

DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

Ao longo da exposição do evangelho de Mateus, iniciada em fevereiro de 2021, tenho afirmado que os textos estudados são de simples compreensão, ficando a dificuldade em encontrarmos forças para pôr os ensinamentos de Cristo em prática.

Entretanto, sobre o assunto que iremos tratar neste Domingo, minha opinião é diferente. Acredito que, divórcio e novo casamento, é um dos assuntos com mais divergências entre os teólogos reformados. Mesmo estes, tendo um pensamento conservador, divergem nas conclusões e aplicações sobre o assunto.

Em Mateus 19.3-12, ao ser questionado pelos fariseus sobre separação conjugal, Jesus não responde diretamente, mas começa falando que foi Deus que instituiu o casamento e estipulou as regras para o mesmo, quais sejam: é entre um homem e uma mulher; é uma relação monogâmica; o novo casal deve deixar os pais; é a mais íntima relação que o ser humano pode ter; e é para toda vida.

Diante da resposta de Jesus, os fariseus continuam interrogando: “Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? (Mt 19.7). Mateus registra o que Cristo disse: “Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher (Mt 19:8).

Podemos então afirmar que, o casamento é fruto da vontade de Deus, e o divórcio é consequência do pecado, e como todo pecado, não tem a aprovação de Deus.

A Confissão de Fé de Westminster afirma que, além da morte, apenas o adultério e o abandono podem dissolver os laços do matrimônio. Outros pastores afirmam que só a morte põe fim ao casamento, e até a vítima do adultério não pode casar-se novamente.

Mas, como aplicar tudo isso na vida daqueles que se divorciaram? É justamente aqui que as divergências se manifestam, principalmente quando o divórcio é claramente fruto da dureza do coração de um ou dos dois cônjuges.

Penso que o divórcio é um ato que se pratica, e não um estado no qual se permanece; uma vez consumado, encerra-se o ciclo, desfaz-se o laço. Se assim não for, todas as lideranças que pensam diferente deverão expulsar de suas igrejas os casais em que pelo menos um dos cônjuges está no segundo casamento.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós!
Pastor Mário Alcoforado

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER
CAPÍTULO XXIV
DO MATRIMÔNIO E DO DIVÓRCIO

I. O casamento deve ser entre um homem e uma mulher; ao homem não é lícito ter mais de uma mulher nem à mulher mais de um marido, ao mesmo tempo. Gen. 2:24; Mat. 19:4-6; Rom. 7:3.

II. O matrimônio foi ordenado para o mútuo auxílio de marido e mulher, para a propagação da raça humana por uma sucessão legítima e da Igreja por uma semente santa, e para impedir a impureza. Gen. 2:18, e 9:1; Mal.2:15; I Cor. 7:2,9.

III. A todos os que são capazes de dar um consentimento ajuizado, é lícito casar; mas é dever dos cristãos casar somente no Senhor; portanto, os que professam a verdadeira religião reformada não devem casar-se com infiéis, papistas ou outros idólatras; nem devem os piedosos prender-se desigualmente pelo jugo do casamento aos que são notoriamente ímpios em suas vidas ou que mantêm heresias perniciosas. Heb. 13:4; I Tim. 4:3; Gen.24:57-58; I Cor. 7:39; II Cor. 6:14.

IV. Não devem casar-se as pessoas entre as quais existem os graus de consanguinidade ou afinidade proibidos na palavra de Deus, tais casamentos incestuosos jamais poderão tornar-se lícitos pelas leis humanas ou consentimento das partes, de modo a poderem coabitar como marido e mulher.

I Cor. 5:1; Mar. 6:18; Lev. 18:24, 28.

V. O adultério ou fornicação cometida depois de um contrato, sendo descoberto antes do casamento, dá à parte inocente justo motivo de dissolver o contrato; no caso de adultério depois do casamento, à parte inocente é lícito propor divórcio, e depois de obter o divórcio casar com outrem, como se a parte infiel fosse morta. Mat., 1: 18-20, e 5:31-32, e 19:9.

VI. Posto que a corrupção do homem seja tal que o incline a procurar argumentos a fim de indevidamente separar aqueles que Deus uniu em matrimônio, contudo só é causa suficiente para dissolver os laços do matrimônio o adultério ou uma deserção tão obstinada que não possa ser remediada nem pela Igreja nem pelo magistrado civil; para a dissolução do matrimônio é necessário haver um processo público e regular. não se devendo deixar ao arbítrio e discrição das partes o decidirem seu próprio caso.

O Deus da Aliança Odeia o Divórcio
Rev. Gildásio Reis

O casamento é uma aliança. Aliança é o termo Bíblico que descreve a relação homem e Deus no processo de salvação. Nas Escrituras, uma aliança é um pacto solene que envolve um soberano e um vassalo. A aliança é imposta ao segundo pelo primeiro e acarreta bênção quando cumprida e maldição quando quebrada.

Quando alguém entra numa aliança, assume um inescapável compromisso. A Bíblia fala que Deus fez uma aliança conosco. E essa aliança é um vínculo inquebrável com Deus. Deus não quebra aliança e não nos permite quebrá-la também. Quando alguém que está em aliança com Deus, desobedece e não aceita as condições estipuladas por esta aliança, a consequência é a maldição, mas Deus não quebra Sua aliança.

O casamento, portanto, é nada menos que uma aliança estipulada por Deus. Malaquias 2:14 se refere ao casamento como uma aliança: "E perguntais: Por que? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança"; e é por isto que Ele odeia o divórcio.

O divórcio não oferece uma oportunidade fácil de começar uma vida nova. Lembre-se que sempre que desobedecemos a Deus sofremos consequências. Você leva cicatrizes do divórcio consigo para sempre. Note as palavras de um irmão após alguns anos de seu divórcio: "Acho que a morte é mais fácil de suportar do que um divórcio, porque nela existe um fim. O divórcio simplesmente não acaba".

Monitore sua vida espiritual e comece a levar Jesus para dentro de seu casamento, aprenda a perdoar ao invés de guardar ressentimentos, esteja disposto a promover mudanças significativas em seu relacionamento, ao invés de cobrar mudanças, e tome a decisão de amar seu cônjuge.

Que o Deus da aliança abençoe seu casamento!

http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/deus_divorcio.htm

Culto Matutino

**ADORANDO AO DEUS
DA ALIANÇA****Exaltemos o Seu Nome**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 125
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: 2Cr 7.13-14
- Oração de Confissão

Proclamemos a Sua Mensagem

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Abrigo no Temporal (NC 137)
- * Cânticos de Dort 1º Cap Art. 1
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

**SERVINDO AO SENHOR
QUE NOS RESTAURA****Louvemos o Seu Nome**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 127
- Louvor: Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura Alternada: Deuteronômio 5.6-21
- * Louvor: Perfeição (NC 121)
- Oração de Confissão

Santa Ceia**Ouçamos a Palavra de Cristo**

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Mais de Cristo (NC 135)
- * Ofertório
- * Cânticos de Dort 1º Cap Art. 2
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica

OS CÂNONES DE DORT**1º CAPÍTULO DA DOCTRINA
A DIVINA ELEIÇÃO E REPROVAÇÃO**

Artigo 1 - Toda a humanidade é condenável perante Deus

Todos os homens pecaram em Adão, estão debaixo da maldição de Deus e são condenados à morte eterna. Por isso, ninguém teria sido injustiçado se ele tivesse resolvido deixar toda a raça humana no pecado e sob a maldição, decidindo condená-la por causa do seu pecado, de acordo com as palavras do apóstolo: ... para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus..., e ... o salário do pecado é a morte ... (Rm 3.19,23; 6.23).

Artigo 2 O envio do Filho de Deus

Mas nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (1 Jo 4.9; Jo 3.16).

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Evandro José
98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES ABRIL

NOME	DATA	TELEFONE
Aldenise Coelho	02/04	98414-1667
Paulo José e Luna Lino	03/04	98545-9091
Maria Luiza B. Andrade	06/04	98604-2334
Clara Raquel N. Neves	07/04	98429-2825
Elizabeth Maria Passos	17/04	99665-6908
Rodrigo G. Silva Barros	19/04	98599-1459
Luíza de L. Cantalice	20/04	98676-9396
Mylena N. Silva	22/04	98572-3802
Elza Michelly R. Silva	25/04	98817-8845

